

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 34
Novembro-dezembro de 2015
Contatos: (51) 4100-0040
landrooviedo@uol.com.br
Porto Alegre-RS

“Revelar a verdade é um dever sagrado para o jornalista.” (Hipólito José da Costa)

Caderno de Notas

* FEIRA DO LIVRO - Em Porto Alegre, a 61ª Feira do Livro reafirmou a vitalidade dessa forma de expressão e de leitura, com grande público e expressivo número de lançamento e de exemplares vendidos. O resultado do evento foi amplamente positivo. Não foi desta vez, contudo, que as pessoas puderam usar o anunciado vale-cultura para comprar as obras de seu interesse.

* APOSENTADOS - A perversidade do governo Dilma, do PT e de seus aliados com os aposentados brasileiros se evidencia cada vez mais. Depois de aumentar a verba das emendas parlamentares, a presidente vetou o reajuste dos benefícios pelo mesmo índice do salário mínimo. O achamento da remuneração vai continuar enquanto os gastos das famílias com remédios, alimentos, contas de luz e de água só aumentam. Mas para os banqueiros e para a corrupção não falta dinheiro.

* GREVE DE PERITOS - A greve dos peritos do INSS tem no governo federal seu principal apoiador. Afinal, desta forma ele não precisa pagar aos beneficiários. Economiza o dinheiro a que eles teriam dinheiro. Trata-se de uma verdadeira chinelagem oficial.

* DESARMAMENTO - O governo do PT e seus aliados nunca aceitaram o resultado do referendo de 2005, que deixou claro: a população quer seu direito de autodefesa preservado. A bandidagem, claro, deita e rola e as pessoas não têm a quem recorrer. Pior é que até partidos ditos de esquerda como o PSol apoiam o governo Dilma nessa questão. Querem que o cidadão chame a Polícia. Pode ser o Batman? (Landro Oviedo)

As elites brasileiras fingem brigar, mas no final se unem contra o povo

Atualmente, na vida política do país, dois mitos estão em xeque. Um deles diz respeito à crença comum de que vivemos em uma democracia representativa e o outro ao fato de que se costuma dizer que o poder público, a estrutura estatal, está voltada para o bem comum. São duas grandes falácias que ajudam a manter o estado atual das coisas sob domínio de uma elite que faz um jogo de cena para dar a ideia que mudanças são possíveis num sistema montado para continuar imutável, com os pobres cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais enriquecidos.

Na verdade, todo aparato de Estado está voltado para transferir renda. Os tributos são arrecadados e a maior parte se perde no ralo da corrupção, indo parar no bolso de um reduzido contingente de aproveitadores, nas mordomias, na manutenção de cargos de confiança, nas diárias, nos altos salários, nos funcionários fantasmas e nos privilégios de uma casta que vive como se estivesse num império particular. Desse montante, os bancos retiram sua grande fatia por conta da dívida pública, que nada mais é

do que um disfarce para sustentar banqueiros e grandes investidores internacionais.

Como forma de criar um mundo virtual, de mera aparência, para não deixar transparecer sua verdadeira finalidade de sugar o trabalho da população, os governos direcionam migalhas para programas sociais, para educação, saúde, saneamento e segurança pública. Mas vejam que eles fazem isso contrariados, só para manter a grande farsa do tal de bem-estar coletivo.

Em relação ao tão propalado sistema democrático, só ganha quem eles querem. Espaço na televisão, verbas para campanha, cláusula de barreira, tudo é montado para privilegiar os que já estão assentados nos governos e no Congresso. No fundo, porque toda camarilha se protege corporativamente, eles sempre juntos contra o povo, mas fingem brigar para se acertar no fim das contas e continuar mandando no país. É por isso que FHC, Dilma, Lula, Aécio, Cunha, Collor e outros do mesmo quilate se apoiam sempre quando o assunto é investir contra os direitos dos trabalhadores de ter uma vida digna.

Por que foi importante derrubar a PEC 37

Desde que o governo Lula assumiu e incrementou as negociações escusas com o patrimônio público, coisa que já vinha sendo feita no governo de FHC, sabia que isso tudo estouraria um dia. Não foi por outro motivo que o todo-poderoso ministro petista José Dirceu, desde a primeira hora, tentou duas jogadas que tinham endereço futuro. Uma delas foi a tentativa de amordaçar o Ministério Público para que ele fosse impedido de investigar as falcaturas e os crimes de desvio de recursos, não só da Petrobras, mas de diversos órgãos e empresas públicas.

A outra frente que ele estabeleceu foi a tentativa de calar a imprensa, com um mote até simpático para alguns setores ligados à imprensa, como é o caso da cha-

mada regulação da mídia. Isso nada mais foi do que uma campanha orquestrada para impedir que as verdades viessem à tona e os delitos fossem punidos, estabelecendo a total impunidade.

Contudo, faltou combinar com a população, que saiu às ruas em junho de 2013 com várias reivindicações. Uma delas era rechaçar a PEC 37, que tirava o controle das investigações criminais do MP. Felizmente, essa PEC não passou. Agora, imaginem se ela tivesse passado. O governo teria influenciado para colocar um delegado de sua confiança no comando das operações e o MP não poderia tomar a frente. Como se diz lá no Interior, esse governo não prega prego sem estopa. Mas nem sempre a vilania vence. Esse foi o caso de uma feliz exceção.

CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS Prof. Landro Oviedo
Concursos
Vestibular
Aperfeiçoamento
4100-0040 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br



Salvem os plurais! www.landrooviedo.com

www.landrooviedo.com

Justiça Federal dá um tranco no Detran

Que o Detran, Polícia Rodoviária Federal (PRF) e EPTC são órgãos que têm como principal função arrecadar fundos para os governos nem se discute mais, de tão óbvio que é isso. Contudo, apesar do que dizem alguns tidos e havidos por especialistas, mesmo administrativamente, é preciso respeitar o contraditório, a ampla defesa e fundamentar as decisões, princípios garantidos pela Constituição. Assim, não basta presumir a culpa do condutor, ela tem que ser provada e não pode ser deduzida do simples fato de o motorista se recusar a fazer o teste do bafômetro, como querem alguns forçadores de barra em prol do que seria uma boa causa, não

fora o efetivo interesse monetário que a reveste.

Recentemente, uma decisão da Justiça Federal deu um tranco na tentativa do Detran de criminalizar os condutores e atropelar os direitos individuais e as garantias fundamentais dos cidadãos. Um motorista teve sua carteira de habilitação apreendida e teve suspenso seu direito de dirigir por se recusar a fazer o teste do bafômetro. Tanto em primeira como em segunda instância, os julgadores, na sentença e no acórdão, entenderam que da recusa, que é um direito, não pode decorrer automaticamente a conclusão da existência da embriaguez. É preciso que outros meios de prova sejam proporci-

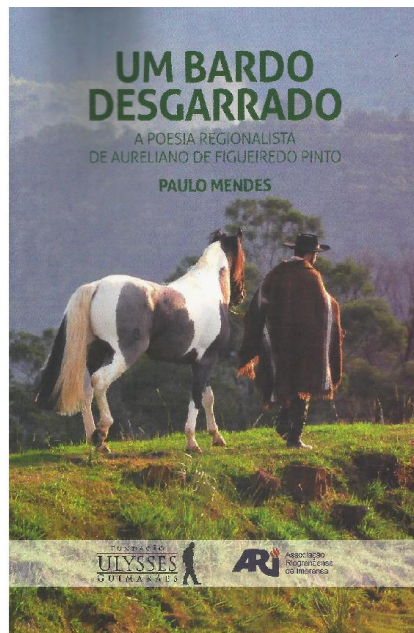
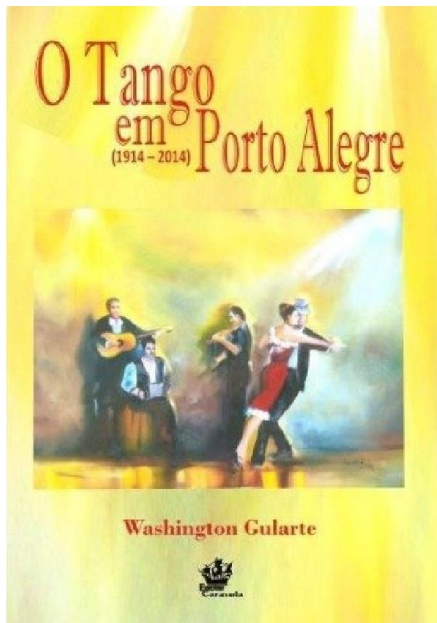
onados ao motorista.

Essa decisão aponta para um redirecionamento da discussão. É preciso que as pessoas tenham mecanismos mais eficientes para se defender de um Estado que cria tipos penais de perigo abstrato para impor sua vontade perante a população. Se continuar assim, em breve será crime até mesmo opinar contra o governo. Aliás, os parlamentares estão fazendo isso com uma lei de resposta contra a imprensa, criminalizando o direito de livre expressão e exigindo publicações ainda com o caso *sub judice*. No trânsito, eles estão trafegando na contramão do bom senso. O Detran recorreu, mas não levou.

LANÇAMENTOS - TRÊS OBRAS FUNDAMENTAIS

Tango, Aureliano e Manoelito de Ornellas

Leia, divulgue, compartilhe. Faça seu pedido para o e-mail landrooviedo@uol.com.br ou pelo fone (51) 4100-0040.



“O Tango em Porto Alegre (1914-2014)” (Washington Gularte)

Esta obra relata um século de tango em Porto Alegre, revisitando a trajetória desse gênero na capital dos gaúchos. Casas de espetáculos, músicos, cantores, bailarinos são resgatados ao longo do texto, um material inédito de muito valor.

“Um bardo desgarrado” (Paulo Mendes)

O livro do escritor e jornalista Paulo Mendes, editor do jornal Correio do Povo, de Porto Alegre, retrata a obra e a vida de Aureliano de Figueiredo Pinto, considerado por muitos especialistas como o maior poeta nativista do Rio Grande do Sul.

“Manoelito de Ornellas: vida e obra de um ex-presidente da ARI” (Maria Alice da Silva Braga)

Neste livro, a autora repassa toda a vida e a obra do grande homem de letras e de história que foi Manoelito de Ornellas. A leitura permite conhecer melhor seu legado singular para a cultura rio-grandense.